

ANGRA DOS REIS - ILHA GRANDE - VILA DOIS RIOS, em 06/07/01

Em tempo de eleições para a ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA DOIS RIOS, digo um senão bem dito à tudo isso que está aí; particularmente eu desejo e sei que os senhores(as), também, desejam a mesma sorte à Vila comunitária numa partida boa, linda rumo ao longo dos anos 2001..., onde devemos, nós moradores estar: - com os olhos bem livres e desgarrados de ambições e lutas insanas, leves e soltos como pássaros, que convivem e voam o mesmo voo! Juntos e unidos num só turfão insaciável ao futuro de nossas crianças que seguirão os seus próprios passos sem esquecer os traços desta geração em busca de uma nova civilização nos moldes da nossa CONSTITUIÇÃO REPUBLICANA FEDERATIVA DO BRASIL, e irão eles cantando no voo "Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos da Constituição" das Legislações dos Estatutos dos partidos políticos, das organizações comunitárias e etc. É uma geração diferente porque já nasceram com destino assegurado no exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar... fundada na harmonia social...!

A T I V I D A D E

Como nenhuma atividade tenho para registrar, sugiro ao leitor e as pessoas de um modo geral desta comunidade enviarem textos datilografados e assinados, autorizado a publicação textualmente nas edições seguintes, em uma delas, desta redação. Não pode ser crítico. Só serão publicados os textos colaborativos que passam mensagem construtivas, ajudem ao leitor mentalizar, recordar, refletir em um indeterminado espaço de tempo. Ao reunir os 100 (cem) primeiros textos será montado uma comissão encarregada de julgar o mérito para publicação num livro como prêmio.(...)

"DONA TEREZA"

A muitos anos fazendo da CANTINA DO JSPCM o melhor lugar para você aquecer o frio ou esfriar o calor. Além de poder adquirir com seus familiares gêneros alimentícios, artigos de lanchonete e beleza e muitos outros produtos ótimos.

Avenida São Paulo, nº 12. Bem no Centro...

ESPAÇO LIVRE

Algo positivo se passou em AR DE FESTA em todos os comentários aqui ou ali na nossa quase bucólica Vila. Vinha lá dos lados da rua Amazonas desde o amanhecer do dia 13, passando à regozijo geral no dia 16, depois de um encontro em mesa discreta lá pela Av. São Paulo -- no meio da rua nas proximidades da Cantina do JSPCM, aquele antiigo ponto de encontro -- lá mesmo. Para confirmar fazia e refazia -se retoques na programação vias colaboradores, foi ação geral, tinha por finalidade apresentar as bebidas e os alimentos típicos da ocasião, até adereço, criatividade da equipe organizadora formada: pela dona Maria da Penha (nora da dona Noémia), dona Tereza a (Diretora de Eventos da Associação) e, para que tudo saísse certo conforme saiu, foi o arranjo todo implementado, pelo o senhor Administrador, o senhor DAN da UERJ, que colaborou muito com uma festinha, foi linda, e positivíssima, que a mesma sirva de ânimo, para que outras iguais se realizem, foi sem dúvida a festa junina da Vila Dois Rios, realizada no dia 16/06/01. Teve a fogueira comum desse tipo de movimento de época, bem organizada a um canto da rua, combinando como pode com a decoração do resto da rua, bem na moda da roça, e a fantazia dos participantes da quadrilha esvoaçavam marcando a Festa no seu ponto alto honrado: - Santo Antônio, São João e São Pedro os verdadeiros donos da festa do mês!...

CLUBE DA PERUA

Virou mexeu e lá está a preferência consagrada da Comunidade da Vila Dois Rios e de outras partes do Planeta pelo local de muitos encontros: -- Parabéns pra você NICO, amigo Antônio José Raimundo -- o astro maior de todos os tempos. Pelo seu aniversário comemorado na semana de 13 a 16 de junho 74º anos de vida com muita alegria e saúde. Motivos não lhe faltaram...

A Escola do nosso bairro no início do ano 2001.

É a ESCOLA ESTADUAL PADRE JULIO MARIA -- Que continua gerando motivos para recordações. Ela como todas as outras são pedacinhos na lembrança e recordação boa de todos os adultos, quando voltam ao seu mundo interior, transcendental. Um dia desses pude ouvir um lamento que não chegou a ser um soluço, mas foi quase um

nos momentos dessas histórias guardadas que provoca o ser humano. E não era de uma longínqua, era da nossa Padre Júlio Maria que eles estavam falando, um cidadão com sentimento clavado no peito de um homem que ostenta o peso da patente sobre a sua graduação de praça da briosa Corporação de Bombeiro Militar. Dentro do pequeno espaço havia quatro ou cinco alunos da Brigadeiro Nóbrega, todos recordavam com esmero os tempos do presídio nos bancos da referida Escola. Entre eles havia um ex-aluno da era da Prof^a. Rita, que motivou tantas recordações naquele momento nas salas de aulas, onde as outras mestras que, também, moravam no Abraão deixavam marcas nessa gente. Agora neste momento na carroceria da TOYOTA. No cenário aparecia o personagem da professora que morava lá por perto da igreja na casa que hoje é uma famosa pizzaria, a esposa do senhor Veto, se assim era conhecido no tempo antigo, nem mais se sabe o destino dessa gente ilustre de nossa história, falava isso pra situar no espaço as coisas que ficaram em dada um, especialmente o "LOCA". A diretora da época era a dona DEISE, CONTINUAÇÃO abaixo...

C U L T U R A -- Reproduzindo o Presídio:

O FUGITIVO

A história trata de um Mito que a Ecologia perdeu com a explosão do Presídio. Uma história linda pincelada pela fantasia da Vila Dois Rios herdada dos presos. Para não saturar o leitor, hoje, eu não falo do Presídio diretamente, mas falo com referência num galinho de estimação - um galiforme, ave que não era igual outras que existiam no galinheiro atrás da cozinha geral dos presidiários tratadas pelo zelador do necrotério, era um animal encarnado que falava batendo as asas correndo atrás da gente para bicar e cantava repudiando a presença dos guardas; um galinho que preferiu o quintal, ou seja, o patio da Cadeia, veio da mata sozinho e por si só domesticou-se como se fosse mandado pela floresta, em troca nem sei de que; - todo branquinho como feito de algodão e penas vermelhas na carinha, uma linda ave, na primeira crise de fome fugiu da sua liberdade selvagem e foi se por entre os presos, limitou-se ao espaço de um simples quarteirão, na segunda, privou-se de sair com as perdizes, depois, tirou dele mesmo a própria liberdade de ir ciscar no jardim, aos fundos, à pista de areia... Não satisfeito, conformou de não passar do muro divisorio do terreno, pouco alto aos lados do pavimento e afastou dele, o levíssimo portão de régua. O pirraento fazendo tudo com orgulho ingênuo de quem não liga para o que se tem de mais amado, não se deu conta de que estava perdendo o seu bem mais precioso. Abdicou dos amigos e amigas que, de vez enquanto vinham visitar-lhe na cadeia, e, voltavam para floresta, dos parentes dos brejos próximos e dos contatos com o mundo exterior. Trancafiou-se definitivamente no limitado universo

doméstico de uns poucos metros de comprimento, largura e altura.

Anos mais tarde, quando o Presídio acabou uma espessa ramagem de hera já atapetara os murinhos, e o cupim houvera ruído todo o portão, serenou naquela alma penada do fugitivo... o desejo doentio espantado com aquele barulhão. Sentiu falta da companhia natural nos bosques, nos vales da Colônia, na fonte, na fruteira onde ia... Mandou recado às velhas amigas que o procurassem. Ventou muito nesse ocasião, depois da queda do triste presídio arrancando o portão e derrubando o muro era a natureza chamando o que era dela. Mas, o galiforme, com ouvidos acostumados a ecoladia dos outros sons, os olhos à penumbra artificial da luz da usina hidro comum a todos os galinheiros da Vila naquele tempo, penas ressecadas, e as pernas a pouco espaço já acostumadas, não se adaptou ao meio nativo de luz natural e nem a grandes distâncias de muitos acidentes. Continuou preso no antigo almoxarifado por debaixo dos escombros a limitação do confinamento de onde ele pode vigiar até hoje, o local dos mortos, as altas horas da noite circula nos pontos mais altos que ainda continua de pé, como um pássaro que ignora a porta aberta e se recusa a abandonar a gaiola. ali, na aquiescência muda dos seres submissos que se deixam acorrentar, igual a pavoneosa arara azul e vermelho, uma outra ave misteriosa que a ecologia não explica, que aqui na Vila Dois Rios chegou e se deixou levar enigmáticamente. (...)

E S T R O F E

Deixo a minha querida
Escola, saudosa e dolorida,
Forçado na vida sofrida.
Estrada de ida e vinda.

esposa do senhor Natalício, tinha-se uma mestra para cada classe de alunos naquele tempo, comparando com os dias atuais é que se vê a responsabilidade de uma única mestra, talvez, de uma escola que com essa devazagem continua frente a cidadania para formar cidadãos iguais a esse.

Os TEXTOS - São da inteira responsabilidade de Notair, rua Paraná nº09. Vila Dois Rios - Ilha Grande RJ.